

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de São Paulo

Class.:

392

Data 28 de setembro de 1980

Pg.:

FSP 28.9.80

Cimi pede demissão da cúpula da Funai

O Conselho Indigenista Missionário, da CNBB, denunciou ontem a vinculação formal da Fundação Nacional do Índio com o Conselho de Segurança Nacional e o Serviço Nacional de Informação. O comunicado do Cimi pede a demissão da atual cúpula dirigente da Funai "por não cumprir sua missão", afirmando ainda que o "trinômio Funai-SNI e CSN ratifica uma aliança antiíndio e antiindigenista cuja formação há tempos vem se preparando e que de fato já existia através dos coronéis que vieram da área de segurança para tomar conta do órgão tutelar dos índios".

O Cimi, no comunicado assinado pelo seu Secretariado, acusa o ministro do Interior, Mário Andreazza e o presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, de "desinformados".

"O ministro Mário Andreazza justifica a existência do trinômio Funai-SNI-CSN pela desinformação da qual ele, não só no caso dos Katapó (Txucarramae, Gorotire e Xicrim) teria sido vítima. Também o presidente da Funai se declarou surpreso pela autodefesa sangrenta dos Gorotire, apesar de sua recente visita à área. Um presidente que não sabe escutar os índios, nem quer ouvir seus próprios antropólogos sempre será um presidente desinformado. Em todos os três casos (Txucarramae, Gorotire e Xicrim) havia avisos prévios de um conflito iminente. Há meses, depois de uma viagem ao Parque do Xingu, o padre Antonio Iasi alertou para a problemática dos Txucarramae; a antropóloga Vanessa advertiu para o conflito no território dos Gorotire e a antropóloga Lux Vidal alertou para a problemática na área dos Xicrim" — diz o comunicado.

"PRE-HISTÓRIA"

"Por todos os desacertos —

afirma o Cimi — o presidente da Funai junto com sua mão direita, o coronel Ivan Zanoni Hausen, responsabilizam as administrações anteriores do órgão, declarando estas como a pré-história da Funai e ainda os antropólogos, missionários e os próprios índios. No caso dos Gorotire o senhor Nobre da Veiga se apressou em acusar um dos últimos antropólogos que ainda pertencem à sua administração, Alceu Cotia. Como podemos compreender as declarações dos coronéis Nobre da Veiga e Zanoni Hausen de que os conflitos surgem" quando o próprio índio determina a ampliação de suas terras"? É preciso que se diga que nunca os povos indígenas tiveram voz determinante na Funai" — afirma o comunicado.

DEMARCAÇÕES

"Para simular atividades e desviar a atenção da opinião pública — acrescenta — a Funai já distribuiu duas vezes dentro de três semanas a mesma relação de 15 áreas que ela ia demarcar até o final do ano; áreas, aliás, como no caso dos Pataxós do sul da Bahia, que oficializam a grilagem da metade do território indígena. Os administradores de índios que trocaram a assessoria dos antropólogos pela assessoria do SNI criaram uma administração de desespero, como mostra a recente invasão da Funai pelos Xavantes, as demissões em massa, a matança de índios e peões em áreas que estão exclusivamente sob a responsabilidade do órgão tutelar."

O comunicado solicita à Presidência da República a substituição dos atuais quadros dirigentes da Funai, apresentando a seguinte justificativa: "É preciso desmascarar a inoperância da Funai e a decadência de sua autoridade junto às nações indígenas que criaram em todo o território nacional focos de tensão social."